

## Escrita Acadêmica em Inglês

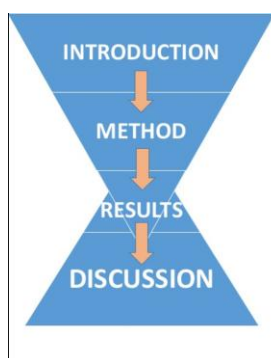
Aula 8 – 25-10-2017

### 1. Introdução

O Professor Ron começou a aula retomando os problemas mais comuns nos artigos (motivos para rejeição). Já foi falado sobre falta de lógica, relevância e método. Hoje o tema da aula foi a discussão. Para introduzir o assunto, o professor mostrou um exemplo real de um email de rejeição de um artigo, seguido de um parecer do periódico a respeito da rejeição. Qual foi o fator que mais pesou nessa decisão (pergunta) Professor Ron ressaltou que foi uma mistura entre problemas no método e na interpretação dos resultados – na discussão dos resultados. Certamente o fator linguístico não é o mais impactante para a rejeição do artigo, não tanto quanto problemas metodológicos ou na discussão, mas infelizmente os autores tendem a achar que a língua é o maior problema e o que mais pesa para a rejeição.

Ainda na parte introdutória da aula, o professor lembrou que até a data de 8 de novembro os alunos devem ter um “artigo pronto”, ou seja, um pouco de cada sessão escrita. Talvez até a data os alunos não tenham os dados, então poderão trazer uma previsão do que esperam obter nos resultados. Quanto mais texto os alunos puderem ter até o dia 8, melhor.

### 2. Discussão no âmbito do I.M.R.a.D.:



*I.M.R.aD.*

Lembrando-se da estrutura do I.M.R.a.D.: a discussão, sessão que vem logo após os resultados, é mais ampla. Assim como a introdução, a discussão é complexa e trabalhosa para ser escrita. O professor Ron mostrou um estudo pelo pesquisador Flowerdew (1999), que é o primeiro artigo influente analisando os problemas de autores não nativos nas publicações em inglês.

Então, houve um momento de discussão em pequenos grupos sobre os motivos da discussão ser desafiadora, e sobre os “ingredientes” mais comuns que compõe uma discussão. Alunos compartilharam as dificuldades: comparar com outros estudos que apontem limitações; assumir a “voz” autoral que fica clara no segundo momento do CARS. Assumir as limitações do trabalho.

Em seguida, o professor Ron comentou que muitos autores ainda têm receio de mostrar as limitações dos dados a partir de um olhar crítico, principalmente os autores mais inexperientes. Segundo Flowerdew (1999), algumas partes da escrita são mais problemáticas. As mais fáceis são metodologia e resultados, sessões mais “formulaicas”, que seguem os mesmos formatos. As partes da introdução, discussão e conclusão são mais problemáticas por

terem um estilo de escrita mais persuasivo, em que a voz do autor deve aparecer com mais clareza (voz autoral).

### 3. Discussão: elementos mais comuns

3.1 Retomando assuntos da introdução: É importante retomar a introdução para lembrar os objetivos da pesquisa, mas também para ajudar na navegabilidade – se um leitor vai direto para a sessão da discussão, pode ter uma ideia mais geral.

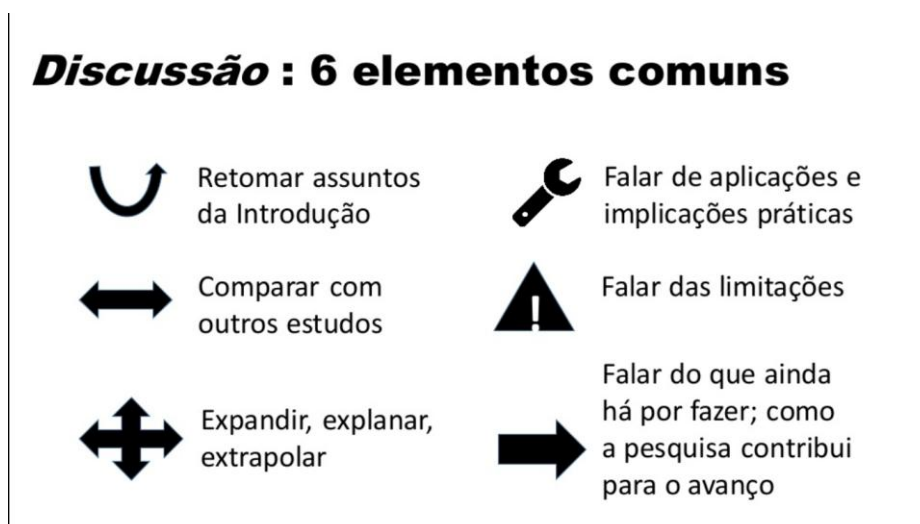
3.2 Expandir, explicar, extrapolar: Interpretação do autor. Não só explana os dados, mas extrapola para a opinião do autor. Os dados vistos pela perspectiva do autor (opinião)

3.3 Comparar com outros estudos: comparar as descobertas com outros estudos similares da área, fazendo referência a eles.

3.4 Falar do que ainda há por fazer e de como a pesquisa contribui para o avanço da área: Ressaltar como o artigo agrega conhecimento para a área e ressaltar se essa contribuição é nova.

3.5 Falar das limitações do estudo: nenhum estudo tem dados perfeitos, portanto um dos elementos da discussão é justamente abordar esses problemas.

3.6 Falar de aplicações e implicações práticas que o estudo traz para a área.



### 4. Identificando os elementos em artigos

Após a apresentação dos 6 elementos comuns das discussões, foi feita uma atividade com exemplos de sessões da discussão de artigos das diferentes áreas para que os alunos identifiquem esses 6 elementos. A atividade foi feita para conscientização a respeito da escrita

da discussão, já que não há uma ordem ou uma fórmula exata para a escrita dessa sessão: há várias combinações diferentes dos elementos mencionados.

Ao mostrar os exemplos dos textos, o professor Ron comentou a respeito de palavras como “possible”, “might”, “could be” que no senso comum não são vistas como “palavras científicas”, mas que são comuns para indicar a opinião dos autores na sessão da discussão. Essas palavras indicam que o autor está formando uma hipótese a respeito dos dados.

Além disso, indicar as limitações do estudo não enfraquece uma pesquisa ou um artigo. Às vezes, até fortalece o estudo, afinal mostra que o autor entende a natureza da natureza da atividade de pesquisa que, sempre, acaba sendo limitada. Muitas vezes as limitações se devem à amostragem, que pode ser pequena e nem sempre generalizável

## **5. Resultados e discussão: separar ou juntar**

O professor Ron fez uma enquete com os alunos e comentou que acha mais difícil a escrita de modo conjunto. As duas dicas são: olhar o padrão da revista em que se pretende publicar (Ver como os artigos desse periódico são organizados) e, se decidir por escrever resultados e discussão juntos, apresentar primeiro os resultados. Muitas vezes, quando as duas sessões são escritas conjuntamente, ainda é necessário escrever uma sessão de Conclusão, que será abordada na próxima aula. Por fim, o professor retomou a discussão do artigo que foi rejeitado e, com a leitura, os alunos puderam perceber que a discussão do artigo rejeitado era fraca em termos de voz autoral – apenas apresentava os dados, sem discuti-los. Isso pode consistir em um motivo forte para rejeição dos manuscritos.

Ao fim da aula, os alunos foram orientados a discutir sobre suas discussões e esboçar suas discussões para seus artigos.